



**UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS**  
**NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**  
**PÓS-GRADUAÇÃO**

---

**Curso de Pós-Graduação em Gestão Ambiental para Educadores**

Celso de Andrade

# **A PERCEPÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

## **RESUMO**

Despertar atenção para perceber a responsabilidade nos cuidados com o meio ambiente e atitudes de importância à qualidade de vida. A educação ambiental orienta e traz vivências participativas na interdependência entre seres vivos no planeta. É pesquisa bibliográfica na literatura científica, que busca pontos comuns nas abordagens da educação socioambiental. A tendência é usar o ambiente apenas para ser útil as atividades profissionais e o consumismo. Se não é importante não há que ter responsabilidade nos danos causados. Mudanças ocorrem no ambiente transformando sentimentos de rejeição por afeição, substituindo a visão do mundo de fragmentada para integrada. A Educação familiar e escolar incentiva à percepção ambiental.

**PALAVRAS-CHAVE:** Consciência Ambiental. Educação Ambiental. Formação do Professor. Percepção Ambiental.

# 1 INTRODUÇÃO

Ter o hábito de levar as minhas próprias sacolas ao mercado e recusar o uso da sacola plástica fornecida, é uma atitude que pode despertar a consciência ambiental em outras pessoas. Pois muitas delas percebem, ficam curiosas e me questionam o motivo dessa recusa. Então esclareço a causa e os efeitos positivos para minimizar os impactos no meio ambiente.

Este artigo tem como tema o perceber a Educação Ambiental como um instrumento cultural, de cidadania a que todos têm direito de conhecer, pela necessária manutenção da vida no planeta Terra.

A questão que move esta pesquisa é indagar: estamos cuidando bem e adequadamente o nosso meio ambiente?

O objetivo deste artigo é investigar como trazer a compreensão dessa necessidade responsável, o perceber em cada pessoa no cuidar e o dever de ter atitudes corretas para com o meio ambiente.

Este estudo é relevante para entender como a Educação Ambiental pode ser uma mediadora na convivência compartilhada e cooperativa entre as formas de vida que habitam o planeta Terra.

A metodologia da pesquisa é bibliográfica, baseada na literatura científica da área de pesquisa, em livros e textos.

Entende-se a educação ambiental como educação política de uma cidadania ativa e transformadora da realidade. Que irá promover um estímulo à reflexão crítica dos princípios baseados nos valores éticos, da justiça social, das ações solidárias e cooperativas (Pelicioni e Philippi Jr., 2014).

A percepção ambiental é uma informação que vem através dos sentimentos, dos valores socioculturais e subjetivos, criando significados para a nossa consciência ambiental. Determinando os hábitos de conservação e preservação do meio natural ou urbano (Melazo, 2005).

Aprender requer uma visão integrada do ambiente, menos cartesiana e mais holística, fragmentar o conhecimento de forma estanque, sem conexão entre os demais é uma prática a ser abolida (Randow, 2015).

Espera-se que a escola faça o aluno refletir sobre as ações antrópicas e conhecer o mundo real, desenvolvendo mais ações na Educação

e Preservação Socioambiental, para incentivar o despertar da percepção ambiental. A consciência ambiental e o senso crítico são necessários a qualidade de vida (Abbade, 2012).

Não há como aceitar a formação do professor sem o deslumbrar da consciência ambiental, contra todo esse consumismo desenfreado e o acúmulo do lixo em todos os locais por onde transitamos. Dar um basta no combater apenas os efeitos e agir com total rigor racional nas causas. Sem o desenvolvimento sustentável em alguns séculos, vindouros, a vida neste planeta será retrógrada. Por isso é imprescindível a globalização de uma educação escolar integral, para formar a consciência ambiental necessária a sobrevivência humana neste planeta.

Esta pesquisa procura saber como podemos começar a reverter esse cotidiano de pessoas e empresas que tratam com total descaso o meio ambiente e com superficialidade a Educação Ambiental.

## **2 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO COTIDIANO**

Educação ambiental é um conhecimento pedagógico, benéfico que o ser humano deve usar de forma pontual e abrangente para toda a sociedade. Assim pode refletir criticamente, ser pró-ativo e ter ações transformadoras para o desenvolvimento sustentável dos seres humanos.

A educação ambiental está sempre recorrendo aos estudos da Ecologia, das questões do meio ambiente. Indica os diversos pontos negativos do sistema capitalista da economia, que traz um desenvolvimento com muita degradação e poluição ao meio ambiente.

Na doutrina da educação ambiental propõe-se a formação de um cidadão politizado, com atitudes democráticas e de comportamentos adequados frente às demandas do desenvolvimento sustentável. Para tanto Philippi Jr. e Pelicioni:

A reflexão crítica deve gerar a práxis, isto é, ação-reflexão-ação; e a educação ambiental, ao formar para a cidadania e igualitária, vai preparar homens e mulheres para exigir direitos e cumprir deveres,

para a participação social e para a representatividade, de modo a contribuir e influenciar a formulação de políticas públicas e a construção de uma cultura de democracia. (PHILIPPI JR., PELICIONI, 2014, p.7).

A sociedade requer uma pessoa que exerça a cidadania, que saiba examinar com cuidado os impactos negativos e os impactos positivos, e observar todos os lados da relação causa-efeito no meio ambiente. Que possa fazer escolhas e tomar decisões com postura crítica construtiva para com assuntos diversos e de interesse coletivo: catador de materiais recicláveis, formas de energias, mudanças climáticas, desmatamento, erosão dos solos, agricultura, alimentos transgênicos, uso dos agrotóxicos, abelhas e polinização, permacultura, irrigação, aquíferos subterrâneos, transposição dos rios, pecuária, interesses econômicos e o consumismo.

Na percepção ambiental o ser humano vê a funcionalidade do ambiente segundo a sua atividade profissional. Esses focos qualitativos de atenções são muito divergentes, mesmo que estejam compartilhando o mesmo espaço ambiental. O homem, versus a cidade, versus o meio natural, constantemente julga segundo seus valores subjetivos. Os quais terão graus de necessidades de acordo com a cultura da sociedade em que vive.

Nesse contexto de inter-relacionamentos as nossas atitudes com o meio ambiente, demonstram o que esperamos conseguir, o que desprezamos e não nos sensibiliza, o que respeitamos a ponto de cuidar e preservar reavaliando nossas propostas para termos êxito ou abandonando a ideia.

Perceber o quanto nossas ações são dúbias nesse meio ambiente que vivemos e dependemos, urge um conscientizar coletivo para aquisição de um critério muito mais ético, propõe Melazo:

O agente responsável por esse equilíbrio ou desequilíbrio é o homem e suas respectivas ações. Nesse sentido o meio ambiente e o homem tornam-se protagonistas de uma importante relação de interdependência, onde têm como “palco” dessas relações, o meio em que vivem, as cidades. (MELAZO, 2005, p.46).

Quanto mais conhecimentos forem amplamente disseminados e que incentive as condutas sensíveis para uma profunda transformação, são necessários. Promover esse bom senso fará o ser humano entender porque as escolhas equivocadas têm consequências tão nefastas ao meio ambiente.

A singularidade de como o homem interpreta o meio ambiente em que vive, vê e sente, o faz reagir das formas mais diferenciadas. Pois sempre leva em consideração o que para ele é importante. E, portanto é presumível, mas não é previsível.

## **2.1 Mudança de atitudes e ideais**

Trabalhada a Educação Ambiental em conjunto com a Percepção Ambiental, potencializa-se a capacidade de entender quais são as demandas ambientais, ampliando a educação ambiental nos cuidados com a importância da preservação dos recursos ambientais, minimizando os acidentes ambientais e aumentando a qualidade de vida urbana. Colocando a prática da cidadania favorável à natureza, a sociedade aceita como boa atitude a ser incorporada aos hábitos corriqueiros das relações interpessoais.

A percepção ambiental representa o que vemos e sentimos no presente e de acordo com as mudanças que ocorrem os sentimentos também vão modificando-se. Essa situação transitória é um fértil campo de trabalho para o professor, para melhorar as atitudes para com o meio ambiente.

O que a sociedade fragmentou em diversas áreas específicas do conhecimento, podemos reverter e oportunizar numa visão mais integrada do meio ambiente, passando a ver o mundo como um todo. Estabelecendo uma relação homem-ambiente no espaço vivido e nas paisagens transformadas.

A crise ambiental é o resultado da percepção ambiental fragmentada que ainda é imposta na educação escolar. Para Randow:

[...] Por isso, faz-se necessária uma mudança no modo de pensar fragmentado, para se considerar as dimensões sociais, políticas, culturais, econômicas e ambientais em todo o processo de formação do indivíduo, da comunidade, da profissão e da cidadania, para que

se alcance uma visão mais integrada, ou mesmo holística do ambiente. (RANDOW, 2015, p.18).

É responsabilidade de a educação escolar trazer à luz as pessoas, que aprendam e saibam como observar, como reflexionar sobre as consequências e a origem dos problemas ambientais. Assim mesclando todos os elementos naturais e artificiais que compõe o meio ambiente vivido.

Para ensinar a História não há como contar e ser compreendida se for esplanada em partes separadas, e sem qualquer relação no encadeamento cronológico das informações.

Na Educação Ambiental o encadeamento cronológico das ações antrópicas ou naturais devem ser respeitadas, para a sua eficaz aplicabilidade na escola e na sociedade. Conhecer toda essa organização do tempo faz a pessoa ter uma percepção ambiental apurada para os impactos ambientais e poder agir com as escolhas adequadas para os cuidados necessários.

É fundamental para o sistema de educação brasileiro que a Educação Ambiental seja tratada como disciplina obrigatória na grade curricular do ensino da educação escolar: Infantil, Fundamental, Médio, Jovens e Adultos, Técnico e Superior.

## **2.2 Aprender e ensinar**

As mudanças contínuas no mundo, e hoje com muito maior rapidez por termos acesso fácil às informações das mais variadas, nos obriga a estarmos sempre nos atualizando ou reeducando. Usamos o senso crítico constantemente, pois a ética nos faz perceber o que devemos ter de responsabilidade para com a sociedade.

Refletir sobre as ações antrópicas exercidas no mundo, sem os conceitos pré-estabelecidos por nossos julgamentos limitados. Buscar expandir a consciência ambiental que perceba a realidade do mundo. Para Abbade:

Baseados nesse aspecto de preservação socioambiental, cada indivíduo tem a obrigação de não interferir no meio onde vive e, é

neste contexto que a educação ambiental entra como apaziguadora desta problemática, buscando fortalecer em cada um o senso crítico contra a degradação do meio ambiente, agindo principalmente, nas escolas e Universidades, meios estes, facilitadores da disseminação desta consciência. (ABBADE *et al*, 2012, p.1).

Ter uma ação sempre coerente para agir em favor a preservação socioambiental. É necessário ter a formação do professor capacitado para expandir percepção ambiental e entender as questões do meio ambiente. Que tenha a sensibilidade e transfira todo esse conhecimento, de acordo com todas as fases da educação escolar. Saber doutrinar e estimular o desenvolvimento de amplitude na visão ecológica que é de fundamental necessidade a sobrevivência do ser humano no planeta Terra.

Os problemas ambientais urbanos são contemporâneos e surgem na busca pela melhor qualidade de vida na cidade. Com isso causamos os impactos tanto no meio urbano quanto no rural. Os fenômenos climáticos já apontam para algum desequilíbrio que estão fazendo no planeta Terra.

A tarefa dos professores é defender o reaproximar do homem com a natureza. Há que se despertar a afetividade, o cuidar, incutir a visão ecológica participativa. Formar cidadãos responsáveis pela coletividade e com atos sustentáveis, os impactos positivos, no meio ambiente. Criarem juntos novos valores éticos para o consumo desenfreado, e não mais causar os impactos negativos no ambiente. Alguns descartes irresponsáveis em locais inadequados, que podem ser evitados por qualquer pessoa: óleo de cozinha, preservativo, tintura de cabelo, garrafa pet, pilha/bateria, embalagens e etc.

Na formação do professor é imprescindível o nascer da consciência ambiental onde as soluções mágicas não existem. Não é racional separar para a reciclagem o lixo seletivamente, se o lixo constantemente aumenta por causa da insana busca pelas novidades tecnológicas. Perceber que combater o efeito somente recompensa o consumismo. A sustentabilidade busca pelo equilíbrio, que na vida é fundamental, seja no meio natural quanto no artificial.

A boa prática da sustentabilidade deve existir em todos os setores das escolas e onde há o ensino superior necessita ser compulsória. Todos que tem vínculo com a escola, diretamente ou indiretamente, devem compactuar e

comungar nessa prática. A escola torna-se uma disseminadora da educação ambiental na sociedade. Estimula a percepção ambiental nos alunos e promissores profissionais atuantes, no incorporar a consciência ambiental.

Formar um consumidor consciente com a poderosa percepção ambiental e a visão ecológica, as quais impõem a empresa evoluir para a nova postura ecologicamente correta. No transformar o sistema de produção linear-aberto (que desperdiça recursos) para o sistema circular-fechado (que aumenta o reaproveitamento). Porém persiste a grande resistência dos conglomerados industriais e comerciais na prática da produtividade-competitividade-sustentabilidade, alegando existir uma perda nos lucros das empresas. O professor atuante deve estar preparado para combater esse discurso e superá-lo com argumentos plausíveis e bem fundamentados. Segundo Abbade:

Vale ressaltar que, a conscientização deve partir de cada indivíduo de forma natural e, geralmente de valores familiares, sem que sejam necessárias ações obrigatórias para a preservação do meio ambiente e da sociedade. Entretanto, no atual contexto, evidencia-se a necessidade de leis que regulamentem as ações do homem e os obriguem a trabalhar de forma consciente sem prejudicar o meio onde vivem. (ABBADE *et al*, 2012, p.9).

A consciência ambiental da coletividade global está percebendo que a sustentabilidade é o sinônimo de inovação. Que é a única solução hoje para os problemas ambientais de causa antrópica. A educação familiar e a educação escolar infantil têm a obrigação de incentivar a educação ambiental nas crianças que estão em fase de formação intelectual e ávidas por aprender.

A sociedade do século XXI requer a formação do professor na constante qualificação, estar sempre atualizado, pró-ativo, engajado e apto a colaborar nas transformações das atitudes em defesa do meio ambiente.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Educação Ambiental tem um espectro de atuação de amplo contexto, por exemplo, os interesses da economia do sistema capitalista que

poluí o meio ambiente. Concordo com Abbade (2012), em dizer não a interferência no meio onde vive com fins para degradar o meio ambiente, que essa consciência seja a doutrina da Educação Ambiental, desde o início da educação escolar do infantil ao superior.

Ter a consciência ambiental é saber que o lixo colocado na calçada da rua será transferido e acumulado noutro local distante. E há que ser cobrada a responsabilidade da educação familiar, com as suas crianças, na incisiva prática e nos cuidados afetivos com o meio ambiente.

Assim a percepção ambiental será um reflexo dos nossos valores socioculturais, que serão utilizados na formação do professor para adquirir e depois transferir os conhecimentos ambientais conforme as fases da educação escolar em que for atuar.

Buscar o equilíbrio e o que é sustentável, por isso na formação do professor é fundamental estar incluso como disciplina obrigatória na grade curricular, a Educação Ambiental. Um professor que está apto a mediar divergências de opiniões, por ser um consumidor exigente e consciente.

Visitas aos parques públicos, este assunto pode instigar a ideia de promover entre as crianças, adolescentes e adultos no trocar as diversões eletrônicas e as redes sociais, em dias ensolarados pelos passeios, brincadeiras e encontros em parques públicos, que propiciam o interagir com o meio ambiente e estimulando a consciência ecológica dos participantes.

Nas atividades que evidenciam a consciência ambiental podem continuar este estudo na formação do professor em educação ambiental.

Perceba que o passado é a sabedoria de que o futuro é a consequência da escolha no presente.

## 4 REFERÊNCIAS

ABBADE, Eduardo Botti. *et al.* **A educação socioambiental na universidade: a percepção dos acadêmicos do curso de administração.** In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 9., 2012, Resende, RJ. Disponível em: < <http://www.cpge.aedb.br/seget/artigos12/981661.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2018.

LUZZI, Daniel. **Educação e meio ambiente: uma relação intrínseca.** 1.ed. Barueri, SP: Manole, 2012.

MARIN, Andreia Aparecida. Pesquisa em educação ambiental e percepção ambiental. **Pesquisa em Educação Ambiental**, São Paulo, SP, v.3, n.1, p. 203-222, jun. 2008. ISSN 2177-580X. Disponível em: <<http://www.periodicos.usp.br/pea/article/view/30047>>. Acesso em: 21 fev. 2018.

MELAZO, Guilherme Coelho. Percepção ambiental e educação ambiental: uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano. **Olhares & Trilhas**, Uberlândia, MG, v.6, n.1, p. 45-51, jan./dez. 2005.

PELICIONI, Maria Cecília Focesi. PHILIPPI JR., Arlindo. **Educação ambiental e sustentabilidade.** 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2014.

RANDOW, Priscila C.B. Dias. **Percepção ambiental e gestão universitária: novos olhares, novos desafios.** 1.ed. Curitiba, PR: Appris, 2015.